



Trabalhos Científicos

Título: Hanseníase Em Indivíduos Menores De 15 Anos: Contexto Epidemiológico Brasileiro

Autores: REJANE CAVALCANTE REBELO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), EUNICE CAVALCANTE REBELO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), MARIA ARACI DE ANDRADE PONTES (CENTRO DE DERMATOLOGIA DONA LIBÂNIA), TATIANA PASCHOALETTE RODRIGUES BACHUR (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ)

Resumo: Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa que afeta, sobretudo, pele e nervos periféricos. Devido ao longo período de incubação da infecção, um grande contingente de indivíduos menores de 15 anos acometidos é indicativo de endemidade hanseníase. Objetivo: Analisar os casos de hanseníase em crianças e pré-adolescentes notificados no Brasil, para conhecer aspectos etários, patológicos e terapêuticos relativos à hanseníase nesse grupo populacional, pois o País é considerado endêmico para a doença. Métodos: Estudo retrospectivo e descritivo acerca da epidemiologia da hanseníase em indivíduos de até 15 anos incompletos, no Brasil, entre os anos de 2011 e 2020. Para tal, foram coletados dados notificados no Sinan, através da plataforma DATASUS. Resultados: No período de 2011 a 2020, foram nacionalmente notificados 22.090 casos de hanseníase em indivíduos de idade inferior a 15 anos. Destes, 3,8% envolveram crianças menores de cinco anos, enquanto 65,6% acometeram a faixa etária de dez a 15 anos incompletos. Dentre os pacientes cuja forma clínica foi informada, 51,0% apresentaram as formas indeterminada ou tuberculoide – em proporções semelhantes –, enquanto 41,9% manifestaram a forma dimorfa e 7,1%, a virchowiana. Nos casos cujo grau de incapacidade física (GIF) foi avaliado, constatou-se GIF grau 1 ou 2 em 15,9% dos indivíduos. O emprego de esquemas terapêuticos substitutivos à poliquimioterapia tradicional foi necessário em 1,0% dos casos cujo tratamento foi especificado. Conclusão: Considerando-se o número elevado de casos de hanseníase na população brasileira menor de 15 anos, é fundamental empreender medidas de identificação e contenção do avanço da doença nessa parcela populacional, com especial atenção aos pré-adolescentes e aos casos multibacilares, a fim de diminuir a transmissibilidade e evitar maiores danos neurológicos. Assim, reitera-se a importância de exames de comunicantes e campanhas que fortaleçam o diagnóstico precoce, bem como a segurança e eficácia do tratamento poliquimioterápico para hanseníase nessa faixa etária.